

O Paraná educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 2019 | EDIÇÃO 1.003



Júri Simulado proporciona aprendizados e experiências

Página 5

**VESTIBULAR
UNIVEL**

2020

VOCÊ PREPARADO
PARA AS POSSIBILIDADES



JAIANE GONÇALVES
Aluna de Odontologia

**AGENDE
SUA PROVA!**

⚡ @UNIVELOFICIAL
⚡ UNIVEL.BR
☎ 45 98801.7885

Univel
CENTRO UNIVERSITÁRIO

FORMAÇÃO

Mudanças na Educação para Jovens e Adultos visam facilitar a conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Tempo de conclusão da EJA passará de cinco para dois anos

O ano letivo de 2020 vai começar com mudanças significativas na EJA (Educação para Jovens e Adultos). O Conselho Estadual de Educação aprovou, por 18 votos a um, a proposta da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de reorganização da EJA para cronograma semestral. Apenas essa ação reduz o tempo médio de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de cinco para dois anos cada etapa.

“Acreditamos que essa reorganização será um grande incentivo para aquelas pessoas que, por alguma razão, deixaram os estudos e desejam retornar e concluir. O tempo para conclusão é um fator de escolha, pois voltar a estudar exige um esforço, comprometimento e adequação da rotina diária. Estamos confiantes de que essa mudança vai trazer mais jovens e adultos de volta para a escola”, explicou o diretor de Educação, Raph Gomes Alves.

MUDANÇAS

Outra novidade será a atualização da matriz curricular. Isso significa que todas as instituições que ofertam EJA

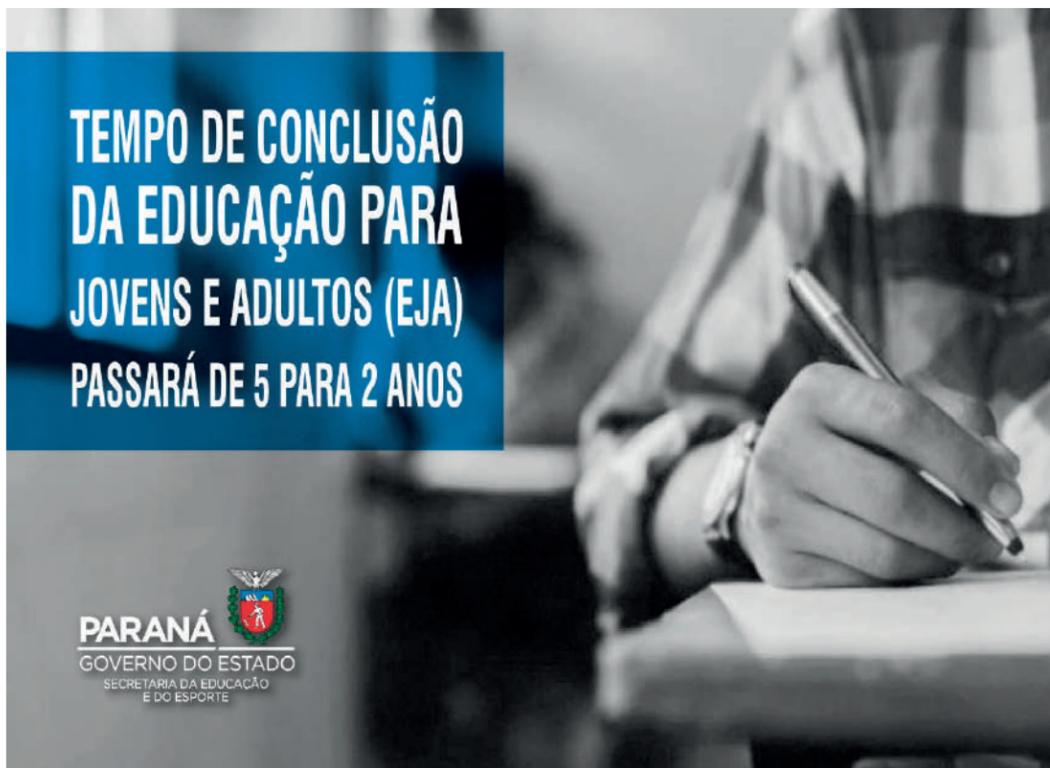
terão as mesmas disciplinas, ou seja, o estudante que precisar mudar de escola não terá prejuízos e poderá continuar seus estudos em qualquer lugar, sem o risco de não encontrar as disciplinas que estava cursando. Além disso, a matriz curricular única facilita a organização do professor para a escolha de suas aulas.

A adequação da matriz curricular prevê as seguintes disciplinas para a EJA Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Inglês, Arte e Educação Física.

A EJA Ensino Médio ofertará as seguintes matérias: Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Espanhol, Arte, Filosofia, Sociologia e Educação Física.

Aproveitamento

Para concluir os estudos na Educação Básica, o estudante da EJA pode aproveitar os resultados do ensino regular que tenha cursado previamente, mediante apresentação de histórico escolar. Ele também pode aproveitar resultados dos Exames da EJA Online da Secretaria da Educação do Paraná, do Enceja (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos) ou do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) anteriores a 2017.



EJA em números

Atualmente, a rede estadual de ensino possui 92 Ceebjas (Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos) e 238 escolas de EJA. Estudam nessas instituições cerca de 130 mil alunos. A secretaria estadual projeta, no entanto, que há uma demanda não atendida de pelo menos 500 mil pessoas. “A secretaria fez um amplo estudo sobre como essa modalidade tem sido ofertada no Estado nos últimos anos e constatou que a EJA tem um potencial muito maior de contribuir para o aumento do nível de escolarização no Paraná. E mais escolarização significa melhores oportunidades e mais cidadania”, destaca o coordenador da EJA, Marlon Borba.

Mais de 95% das crianças brasileiras frequentam escola

O Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) lançou esta semana um estudo que mostra os impactos da Convenção sobre os Direitos da Criança na população brasileira. O levantamento aponta que 95,3% das crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos frequentam regularmente a escola.

Houve uma queda de 71% da mortalidade infantil em crianças brasileiras desde a década de 90, índice bem acima da meta estipulada pela Unicef, que era de 33%. No entanto, o estudo mostra que a violência se tornou um problema abrangente para os jovens, principalmente os que pertencem a minorias étnicas ou grupos vulneráveis.

SOBREPESO E OBESIDADE

Baixos teores de vitaminas em alimentos ultraprocessados - aqueles que possuem uma alta concentração de conservantes, açúcares e gordura e que são prontos para consumo imediato - representam um risco para todos os grupos de renda, em todas as regiões do Brasil, de acordo com o levantamento.

A falta de uma rotina de exercícios físicos para crianças e jovens também é um fator importante na questão do excesso de peso da população jovem brasileira. Entre adolescentes, 17,1% estão com sobrepeso, e 8,4% são considerados obesos.

ÁGUA E SANEAMENTO

Os dados da pesquisa evidenciam também que o acesso à água potável ainda não é universal. O índice de atendimento de água em território nacional é de 83,3%, mas o acesso nos estados do Acre, Pará, Rondônia e Amapá chega a 50% da população. O índice de atendimento de redes de esgoto é ainda mais alarmante: apenas 51,9% dos brasileiros têm esgoto tratado e acesso ao escoamento, o que afeta diretamente a saúde dos jovens.

VIOLÊNCIA SEXUAL

O Pnevsc (Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes), que reúne iniciativas como o Disque 100, e o Plano de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência



Sexual, Infância-Juvenil no Território Brasileiro (Pair) foram considerados como ações positivas no enfrentamento à violência contra crianças e jovens, de acordo com o estudo. Mas o cenário ainda é considerado crítico.

Segundo dados do Disque 100, negligência (72,7%) e violência psicológica (48,8%), física (40,6%) e sexual (22,4%) foram os tipos de violação contra crianças e adolescentes mais frequentes.

Desafios para o futuro

De acordo com o Unicef, a chamada “crise climática” e o aumento da incidência de doenças mentais em jovens são pautas importantes para os próximos anos. O relatório aponta, ainda, que há uma crescente queda na imunização infantil, o que pode acarretar em surtos de doenças consideradas sob controle ou totalmente erradicadas, como é o caso do sarampo. A publicação do estudo marca os 30 anos da ratificação do tratado do Unicef, que também foi assinado por outros 195 países e é considerado o tratado internacional de maior abrangência do mundo.

TÂNIA RÉGO, AGENCIA BRASIL

FAG

O novo modelo do evento ocorreu como parte das comemorações pelos 15 anos do curso de Agronomia

City Farm FAG reúne milhares de pessoas para disseminação de novidades

A união entre o curso de Agronomia e empresas de renome nacional e internacional resultou no sucesso da primeira edição do City Farm FAG e do 22º Dia de Campo do Centro Universitário FAG. Cerca de 1.500 pessoas passaram pelos 15 estandes montados na Fazenda Escola no último sábado (9), aprendendo sobre o conteúdo exposto voltado ao homem do campo. Participaram acadêmicos de Agronomia, pais de alunos, produtores rurais e convidados.

O novo modelo do evento ocorreu como parte das comemorações pelos 15 anos do curso de Agronomia da FAG, celebrados em 2019.

O curso nasceu para suprir uma lacuna regional na formação de engenheiros agrônomos, tendo colocado no mercado centenas de profissionais. “Foi a forma que encontramos de tornar nosso evento, que já era uma tradição, ainda maior, com mais alcance. Com o auxílio de grandes empresas e com todo o apoio dos mantenedores da instituição, tivemos a oportunidade de levar muitas novidades para os visitantes”, relata a coordenadora do curso de Agronomia, Ana Paula Mourão, que liderou a organização do evento.

O objetivo do evento foi aliar conhecimento técnico-científico à realidade do mercado. Para isso, o City Farm contou com uma grande lista de parceiros: Basf, Oro Agri, Pioneer, Agroeste, FMC, Grap - Agroce, Camagril, Mosaic Fertilizantes, Plantar, Spraytec, Syngenta, Coopavel e Ubyfol.

O Dia de Campo foi dividido em estandes, que contaram com palestras de 15 minutos realizadas pelas empresas parceiras e por acadêmicos de Agronomia. As palestras foram repetidas cinco vezes no decorrer do evento.

Além da estrutura da Fazenda Escola, o público teve à disposição food trucks para a compra de lanches e sorvetes, sorteio de prêmios, show musical e cabine de fotos.

Muitos dos pais de alunos presentes no evento são produtores rurais e utilizaram o espaço como forma de atualização das atividades do campo. “Somos produtores rurais, já conhecemos muita coisa, mas nesse ramo sempre tem coisas novas a serem conhecidas. Tudo gira



muito rápido. Aqui foi possível aprender questões que poderão ser aplicadas em nossa propriedade. Se não nos adequarmos, ficamos para trás. Temos que parabenizar a FAG por esse grande evento. Encontramos produtores de várias regiões e foi possível trocar experiências também”, enfatiza Helio Bruning.

O City Farm entra

oficialmente para o calendário de grandes eventos do Centro FAG, tendo como intuito maior disseminar conhecimento. “É um sentimento de realização profissional. O conjunto de pessoas e a estrutura da FAG fizeram a diferença. O evento é a coroação de todo nosso planejamento que começou meses atrás”, comenta o

gerente da Fazenda Escola, Helmut Bleil.

“Sabemos da importância que o agronegócio tem para a nossa região e queremos poder ajudar a sempre melhorá-lo. Para isso, preparamos nossos acadêmicos com o que há de melhor, assim, eles vão se destacar no mercado e impulsionar o crescimento desse setor”,

afirma o reitor Assis Gurgacz.

“Parabenizo a nossa equipe por todo o trabalho desenvolvido aqui. Ficou tudo maravilhoso! Além disso, sentimos muito orgulho em passar pelos estandes e encontrar vários de nossos egressos em posição de destaque nas empresas”, complementa a pró-reitora administrativa, Jaqueline Gurgacz Ferreira.

TEMPO INTEGRAL

Ao todo, são 1.027 instituições que já participam da iniciativa em todo o País

FNDE destina R\$ 118,3 mi para escolas de 18 estados

O MEC (Ministério da Educação) anunciou o empenho de R\$ 118,3 milhões do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) para reforma e funcionamento de escolas de ensino médio em tempo integral (manhã e tarde) em 18 estados.

Os recursos podem ser

usados para contratação de obras para escolas e compra de equipamentos (despesas de capital) ou para o pagamento de contas como água, luz, telefone (despesas de custeio).

O dinheiro faz parte da parcela do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo

Integral. A primeira parcela foi liberada em novembro do ano passado. Ao todo, são 1.027 escolas que já participam da iniciativa.

Oito estados com escolas elegíveis são do Nordeste; cinco do Norte; dois do Centro-Oeste, dois do Sudeste; e um do Sul. O Ceará é

o estado que receberá mais recursos para gastos de custeio: R\$ 15 milhões; e o Maranhão, para despesas de capital: R\$ 10,2 milhões.

São beneficiárias escolas que ofertam carga horária superior a 35 horas semanais - ou sete horas diárias. A carga

horária do ensino médio não integral no Brasil é de 20 horas semanais - quatro horas por dia.

Com a reforma do ensino médio sancionada em lei em 2017, a carga horária dos estudantes secundários aumentará para 25 semanais ou cinco horas por dia.

Vantagens do aprendizado ativo em sala de aula

O estudante de hoje pensa e sente de maneira diferente, visto a quantidade de informações à qual é exposto diariamente. O novo perfil de estudante já nasceu imerso em um universo tecnológico e, com o mundo em constante mudança, um dos grandes desafios dos educadores é

inovar o método tradicional para manter os seus alunos motivados.

Pensando em uma abordagem educacional do futuro, Cambridge Assessment International Education - o braço de educação escolar internacional da Universidade de Cambridge - acredita que a educação

deve equipar os alunos com conhecimentos e habilidades que necessitam para a próxima fase de sua vida.

As mais de 10 mil Cambridge International Schools presentes em 160 países oferecem aos alunos a Jornada Cambridge (Cambridge Pathway), com estágios que abrangem desde os anos

iniciais da formação escolar até o fim do Ensino Médio.

A Jornada proporciona aos estudantes, dos 5 aos 19 anos, uma trajetória definida para o sucesso educacional.

A metodologia ou a abordagem de "aprendizado ativo" permite que os alunos analisem, avaliem e reflitam

profundamente sobre o conteúdo em questão. Ao fazê-lo, eles estarão bem preparados para a universidade e o mercado de trabalho, tendo desenvolvido, ao longo de sua trajetória escolar, um desejo contínuo de aprender. Conheça a seguir algumas das vantagens dessa dinâmica.

APRENDIZADO COM SIGNIFICADO

O aluno que está envolvido em uma metodologia de aprendizado ativo reage às oportunidades de aprendizado fornecidas e reflete profundamente sobre o tema abordado. Uma maneira típica de fazer isso é envolver os alunos em discussões nas salas de aula, permitindo que ele desenvolva suas próprias ideias, bem como aprenda com as opiniões de seus colegas. Isso se torna necessariamente um processo contínuo, e permite que os alunos atinjam níveis mais profundos de compreensão e façam associações com todos os demais domínios do conhecimento.

NOVAS EXPERIÊNCIAS ENTRE OS PROFESSORES E OS ALUNOS

Na era da tecnologia e da informação, é mais que necessário desenvolver a autonomia dos alunos para a construção do conhecimento coletivo e a troca de experiências. Os professores fornecem orientações que apoiam e desafiam os alunos com base em sua capacidade atual, e, conforme o entendimento dos alunos cresce, os professores os desafiam cada vez mais em suas atividades. O aprendizado ativo requer instrução altamente qualificada que emprega uma ampla gama de técnicas de ensino.

EQUILÍBRIO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Dedicar um tempo em sala de aula para reflexão é uma forma de aprendizado ativo para colocar os pensamentos em ordem, colocá-los em prática e consolidar o aprendizado. A metodologia ativa nada mais é do que um equilíbrio entre a teoria e a prática, utilizando os interesses e as habilidades que cada aluno tem como potencialidade, assim os empoderando para criar soluções de maneira proativa.

MELHOR DESEMPENHO NO FUTURO

É essencial para o aluno que deseja conquistar uma vaga em uma boa universidade ter o equilíbrio entre fatos, conhecimentos e habilidades. Por meio do aprendizado ativo, os alunos envolvem-se mais com seu aprendizado, o que promove maior foco e entusiasmo por parte deles com os estudos. Os alunos que estão envolvidos com seu próprio processo de aprendizado dificilmente ficarão desconcertados diante de situações de aprendizado com que não estejam familiarizados ou tarefas desafiadoras. Eles desenvolvem um maior senso de autoconfiança e, quanto mais engajados estão, mais confiantes se tornam para lidar com situações desconhecidas, o que os prepara para um aprendizado que transcende a sala de aula.

DO ENSINO BÁSICO AO MERCADO DE TRABALHO

Alunos que se desenvolvem por meio do aprendizado ativo estão bem preparados para a universidade e o mercado de trabalho, já que a abordagem de ensino nas escolas foca tanto no aprendizado quanto nas realizações. Nessas escolas, os professores estimulam nos alunos o prazer e o interesse pelo aprendizado que perdurarão durante toda a vida.

esiauxiliadora.com.br

Conhecimentos e Valores

QUE TRANSFORMAM

Matriculas Abertas
(45) 3225-4459

Educação Infantil | Ensino Fundamental I e II | Ensino Médio | Período Integral

ESI | Auxiliadora
Educação Saberes Integrada

UNIVEL

A simulação foi de um caso de homicídio, em que os estudantes puderam ver na prática como funciona um tribunal do júri

1º Júri Simulado proporciona aprendizados e experiências

Unindo teoria e prática para os acadêmicos do curso de Direito, o Centro Universitário de Cascavel - Univel e a Escola da Magistratura do Paraná (Emap) realizaram o 1º Júri Simulado, em parceria. A integração entre as duas instituições proporcionou um momento de aprendizados e novas experiências para os estudantes.

A simulação foi de um caso de homicídio, em que os alunos e os participantes puderam acompanhar como funciona todo o processo de julgamento. “Foi muito bom colocar em prática o que eu vejo em sala de aula, além de agregar ainda mais experiências para quando estiver atuando na área profissional”, conta a aluna de Direito da Univel Priscila Resende, que, na simulação, fez parte da defesa.

A professora Kátia Stürmer ressalta a importância dos alunos participarem



de experiências como essa: “Quando o aluno participa de uma audiência, de um júri simulado,

ele acaba colocando tudo aquilo que viu em teoria na prática. No tribunal do júri especificamente,

vi muita oratória, que é importante para o profissional de direito”.

A ação foi acompanhada pela coordenação e professores de Direito, além de representantes da Emap, entre outros participantes.

O promotor de Justiça em Cascavel Alex Fadel esteve presente no momento e ressaltou a importância dessa aproximação entre estudantes e profissionais.

“A teoria sem a prática é como entrar em um restaurante, ler o cardápio e achar que matou a fome. É importante essa prática dos alunos, para eles sentirem o que é um tribunal do júri e como é difícil julgar. De longe, todo o mundo julga, mas quem está no conselho de sentença, quem vai julgar, assume uma responsabilidade enorme”, concluiu Alex.



UNIOESTE Adultos aprendem a ler e a escrever, além de entenderem melhor o português

Projeto visa alfabetizar brasileiros e haitianos

Dentre os inúmeros projetos de extensão da Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), um que se destaca é o projeto permanente Residência em Alfabetização de Jovens Adultos: desafios e perspectivas. A iniciativa é do curso de Pós-Graduação em Letras em conjunto ao IEM (Instituto Educacional Morumbi), nas turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O programa teve início em abril de 2019 e desde então provoca significativas diferenças na vida dos alunos, que se sintetizam em jovens e adultos brasileiros e haitianos que precisam ser alfabetizados. A ação universitária é um espaço de aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado pela imersão do licenciando, do voluntário e do colaborador, que estejam disponíveis para prestar serviço ao ensino e à alfabetização aos alunos do IEM.

“O projeto surgiu da necessidade da própria comunidade e hoje transpomos os muros da universidade, levando para essa comunidade algo que eles necessitam, pois é uma demanda muito grande, tanto do EJA quanto dos próprios estrangeiros que vivem em Cascavel”, conta o orientador do projeto, professor Acir Dias da Silva.

A coordenadora do IEM, Rosalina de Godoy Dias da Silva, conta que, na função de auxiliar a comunidade,



diferentes projetos foram sendo criados. “Esse projeto surgiu a partir de outro projeto nosso, que é a entrega de cesta básica para a comunidade. Para receber, as pessoas têm que realizar um cadastro socioeconômico, e percebemos que quando chegava o momento de assinarem para receber a cesta, existia uma espécie de vergonha, por não saberem ler nem escrever. Esse projeto nos dá muita satisfação, temos muitas senhorinhas aqui que não sabiam ler nem escrever e estão aprendendo. Também prestamos serviços para os haitianos, eles precisam aprender o português, então também temos o projeto de letramento, e ter a Unioeste como parceira dá uma ênfase muito importante para nosso projeto”, relata Rosalina.

ENCONTROS

O grupo realiza as

orientações pedagógicas às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h. A assessora pedagógica, professora Ana Maria Vasconcelos relata as atividades em torno da aplicabilidade nas salas de aula. “Nós nos encontramos às segundas-feiras para orientação, o que fazer, como fazer, quais os materiais necessários, auxílio de francês às estagiárias, considerando que é o idioma nativo dos haitianos, buscando sempre auxiliar esse grupo tão singular”.

RESULTADOS

Naphetalie Francique é haitiana, tem 29 anos e mora no Brasil há sete meses e conta que os proventos do curso são muitos. “Isso está me ajudando a conversar com os amigos da igreja, a procurar emprego, está sendo muito bom aprender”.

E isso é visto até mesmo



FOTOS: TV IMAGO

em alunas brasileiras, como a Marília Quinelli Camilo, que diz que o bem-estar pessoal é ótimo. “Já abri minha mente, hoje me sinto ótima. As professoras são excelentes, nos ajudam demais”.

E o auxílio não é somente aos alunos, as residentes pedagógicas, que são professoras do curso, também denotam

seu contentamento nesse projeto. “É a minha primeira vez em sala de aula, e é com os haitianos, que têm outra cultura, língua, tudo diferente. Essa experiência na docência, o envolvimento, o vínculo, tudo é uma troca de aprendizados muito grande”, declara a acadêmica de Letras da Unioeste Maria Elisa Grams.

EXTENSÃO DO PROJETO

O professor Acir Dias da Silva conta que, com esse projeto, surgiram até pedidos do Cras de Cascavel para estender o projeto por 12 unidades do Município. “Infelizmente, não temos pernas para estender o projeto com essa envergadura... é um projeto que nos enche de alegria, além de ser uma grande escola para os acadêmicos da Unioeste e aos voluntários que participam”.

O aprofundamento contempla ações de regência em sala de aula, intervenção pedagógica e desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos pedagógicos apropriados. O projeto é coordenado pelo professor Acir Dias da Silva, com colaboração logística e administrativa de Rosalina de Godoy Dias da Silva, colaboração e assessoria pedagógica de Ana Maria Martins Alves Vasconcelos e participação na residência pedagógica de Emília Gomes Giordani, Juliana Maria Teixeira, Maria Elisa Grams, Stefani Alves do Carmo, Kellen Anan da Teixeira e Erica da Rosa Monteiro.

Pela primeira vez, negros são maioria no ensino superior público

A proporção de pessoas pretas ou pardas (que compõem a população negra) cursando o ensino superior em instituições públicas brasileiras chegou a 50,3% em 2018. Apesar dessa parcela da população representar 55,8% dos brasileiros, é a primeira vez que pretos e pardos ultrapassam a metade das matrículas em universidades e faculdades públicas.

Os dados estão no informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, divulgado ontem (13), no Rio de Janeiro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A comparação foi feita com

as informações do suplemento de educação da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - Contínua), que começou a ser aplicado em 2016.

A pesquisa mostra que a população negra está melhorando seus índices educacionais, tanto de acesso como de permanência, apesar de ainda se manter bem atrás dos índices medidos entre as pessoas brancas.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos pretos ou pardos no ensino superior passou de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018. Entre os brancos, a proporção é de 78,8%. Na mesma faixa etária, o número de pretos e pardos

com menos de 11 anos de estudo e que não estavam frequentando a escola caiu de 30,8% em 2016 para 28,8% em 2018, enquanto o indicador para a população branca é de 17,4%.

OUTROS PERCENTUAIS

Os que já haviam concluído o ensino superior somavam 36,1% dos brancos e 18,3% dos pretos e pardos, enquanto a taxa de ingresso no terceiro grau é de 53,2% entre os brancos e de 35,4% entre pretos e pardos. Na faixa de 18 a 24 anos que concluiu o ensino médio, mas que não estava estudando por trabalhar ou precisar procurar trabalho, 61,8% eram pretos ou pardos.

A taxa de analfabetismo para pessoas acima de 15 anos, entre pretos e pardos caiu de 9,8% em 2016 para 9,1% em 2018. Entre os brancos, a taxa é de 3,9%. Na frequência à creche ou escola, crianças pretas ou pardas de até cinco anos passaram de 49,1% para 53%, enquanto 55,8% das crianças brancas estão nessa etapa da educação. Nos anos iniciais do ensino fundamental, para crianças de 6 a 10 anos, não há diferença significativa, com 96,5% das brancas e 95,8% das pretas ou pardas frequentando a escola.

A analista de indicadores sociais do IBGE Luanda Botelho disse que

a melhora das estatísticas é reflexo de políticas públicas que proporcionaram o acesso e permanências da população preta e parda na rede de ensino.

“O estudo mostra para a gente que, para todos os indicadores educacionais, há uma trajetória de melhora desde 2016. Isso se reflete em menor atraso escolar, mais pessoas pretas ou pardas frequentando a escola na etapa de ensino adequada para a idade, menor abandono escolar, mais pessoas pretas ou pardas concluindo o ensino médio e ingressando no ensino superior”, afirmou.

UNIPAR Foram dois dias intensos de palestras, mesa-redonda e exposição de trabalhos científicos

Congresso internacional reúne cerca de 2 mil participantes

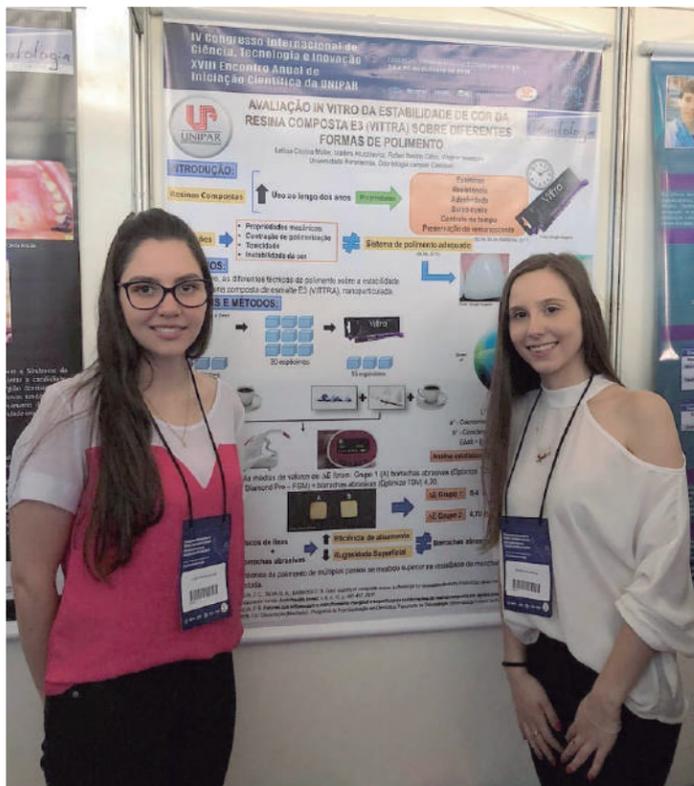
Mesa-redonda com a professora austríaca Monika Schmolli foi um dos eventos que abriram o 4º Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação / 18º Encontro Anual de Iniciação Científica da Universidade Paranaense, realizado no último mês, em Umuarama, com cerca de 2 mil participantes, envolvendo pesquisadores da Sede e de outras unidades da Unipar.

Schmolli, que é pesquisadora do Austrian Institute of Technology, falou sobre reaproveitamento de resíduos agroindustriais, trazendo estratégias biotecnológicas para obtenção de enzimas fúngicas com diversas aplicações.

A abertura solene contou com a presença do reitor da Unipar, Carlos Eduardo Garcia. Teve palestra sobre inteligência artificial e momentos de confraternização entre os convidados.

Para os debates, a Unipar recebeu congressistas internacionais também dos Estados Unidos, do Canadá, de Portugal e da Argentina, e muitos outros de grandes universidades brasileiras. Pesquisadores da Unipar, dos programas de mestrado e doutorado, também fizeram parte dos grupos de palestrantes.

Seguindo o eixo temático “Educação, desenvolvimento sustentável e ética”, a programação incluiu ainda mostra de trabalhos científicos [de forma oral e em painéis], palestras, oficinas, feira de empresas e outras atividades voltadas à difusão do conhecimento científico. Praça de alimentação



Acadêmicas apresentam pesquisa em Odontologia

com food trucks no pátio do câmpus foi novidade.

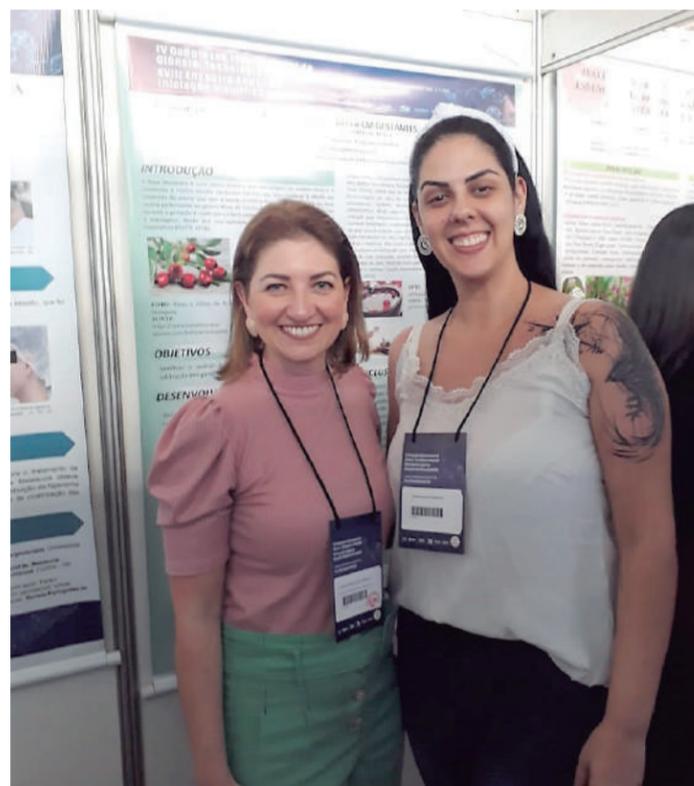
“Abuso de drogas e neuro-modulação: da neurociência básica à prática clínica” foi tema da segunda mesa-redonda.

O evento teve mais duas mesas-redondas, que abordaram “Vigilância integrada em regiões fronteiriças” e “Liberdades e limites para a convivência social: direito, democracia e responsabilidade”. E também tiveram as

exposições de trabalhos.

O foco principal do congresso é proporcionar ao universitário a oportunidade de apresentar estudos científicos que desenvolvem na graduação e na pós-graduação.

Integrar pesquisadores discentes e docentes das diferentes áreas do conhecimento é outro objetivo do evento, organizado pela DEGPP (Diretoria Executiva de Gestão da Pesquisa e da



Professora e aluna de Estética representam curso

Pós-graduação) da Unipar.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Segundo a diretora, a professora doutora Evellyn Wietzikoski, a Unipar investe no evento para reforçar sua política de internacionalização. “Esse intercâmbio de conhecimento e essa interação de pesquisadores demonstram o quanto levamos a sério a produção do saber e sua difusão. Alguém pode dizer que se trata

de um evento ousado para uma cidade de interior, mas provamos que é possível quando se quer”.

Para ela, o congresso, mais uma vez bem-sucedido, reafirma o potencial da Unipar no protagonismo da ciência. “Pela grandiosidade e pela diversidade dos temas abordados, nosso congresso já se tornou um evento referência no Paraná, sendo elogiado e recomendado por instituições de peso”, orgulha-se.

Alunos do ensino médio participam de aulas nos laboratórios

As últimas atividades pedagógicas foram realizadas nos laboratórios de Anatomia Humana e de Farmácia



Curso de Farmácia ministra minicurso sobre Coleta e Processamento de Amostras Biológicas

A qualidade dos laboratórios da Unipar é reconhecida por toda a região. Escolas do ensino médio e de cursos técnicos frequentemente buscam parceria com a universidade para a realização de aulas práticas na estrutura laboratorial.

Uma oportunidade de compartilhar conhecimento e de aproximar a instituição da comunidade.

Uma das aulas aconteceu no laboratório de Anatomia Humana, onde o curso de Fisioterapia ministrou atividade

prática para alunos do Colégio Ceebja, de Tupãssi, e do curso técnico em Farmácia do Colégio Morais Rego, de Toledo, que puderam ver de perto o que antes tinham acesso apenas pelos livros e internet.

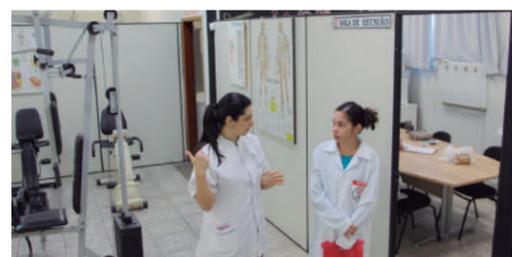
PROFISSIONAL POR UM DIA Aluna conhece graduação de Fisioterapia

Quem está em dúvida sobre qual carreira seguir pode ter na Unipar a experiência de conhecer uma profissão. É por meio do projeto “Profissional por um Dia”, que dá ao visitante, aluno do ensino médio, a oportunidade que pode ser decisiva para a escolha da sua futura profissão.

Patricia Beatriz da Silva, moradora de Toledo, diz que, desde 2013, sonha em fazer o curso de Fisioterapia. Chegou a fazer o vestibular na Unipar, mas acabou não cursando. A incerteza a acompanhava e decidiu então participar do “Profissional por um Dia”.

Ela visitou a Unipar, conheceu a estrutura acadêmica do curso e acompanhou os atendimentos na Clínica de Fisioterapia, projeto de extensão da graduação.

Após tirar suas dúvidas e ver a infraestrutura da universidade, saiu decidida. “Quero fazer Fisioterapia. Não conhecia muito bem a Unipar, mas agora achei o curso e as instalações ótimos,



Patricia Beatriz (à direita) em conversa com a responsável técnica da Clínica de Fisioterapia, Priscila Fleck

o atendimento também. Ter a clínica dentro da universidade é um diferencial na formação dos profissionais, o que possibilita o atendimento de muitos pacientes”, avaliou.

UNIPAR

Na Unipar, nós acreditamos no poder das diferentes ideias, compartilhadas e conectadas. Juntos somos a universidade que faz a diferença agora mesmo, porque, entre eu e você, existimos nós. Unipar, nós somos diferentes! Faça parte dessa história. Vem aí o VESTIBULAR UNIPAR. Inscrições no site vestibular.unipar.br. Provas dia 5 de dezembro. Mais informações, ligue (45) 3321-1300.

PROMOÇÃO

Vem poupar e ganhar



GRANDE PRÊMIO FINAL
R\$ 500 mil



sorteios de
R\$ 50 mil
por mês



sorteios de
R\$ 2 mil
por semana

Poupe com a gente e ganhe números da sorte para concorrer.

R\$ 1,5 milhão
em prêmios

Mais de **300 chances** de ganhar

Saiba mais em: vempoupareganhar.com.br

Promoção válida de 01/04/2019 a 16/12/2019. Para mais informações, consulte as condições gerais, o regulamento e as características essenciais em www.vempoupareganhar.com.br. Título de pagamento único da modalidade incentivo emitido pela ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. Após a realização do sorteio, seu prêmio estará disponível para pagamento pelo prazo prescricional em vigor, o qual, atualmente, é de 5 anos, conforme previsto no Código Civil de 2002. SAC Promotora 0800 724 7220. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525, Ouvidoria - 0800 646 2519.



Depósito em dinheiro

Sicredi

Valor limite: R\$ 3.000
Máximo 100 retiradas

Para depósito em: Saldo em caixa Conta corrente Conta poupança

Número de depósito: 3367176877



UNOPAR

Inscrições estão abertas para primeira etapa de treinos gratuitos até dezembro, no ginásio da Unopar Cascavel

Estudantes de Educação Física lançam projeto de futsal para meninas de 7 a 13 anos

Estão abertas as inscrições para meninas de 7 a 13 anos de Cascavel que desejam praticar futsal em turmas exclusivamente femininas. As aulas serão gratuitas e estão previstas para acontecer até a primeira quinzena de dezembro no ginásio da Unopar Cascavel (Avenida Rocha Pombo, 2.005 - Região do Lago). Serão abertas duas turmas: às terças-feiras, das 17h às 19h, e aos sábados, das 9h às 11h. As inscrições estão abertas e podem ser feitas através do contato (45) 98402-8740. O início será imediato.

A atividade nasceu de um projeto liderado por estudantes da Unopar para ampliar a inclusão feminina no esporte. A ideia foi estruturada dentro da disciplina de Empreendedorismo, ministrada a diferentes cursos de graduação, dentre eles o curso de Educação Física.

Para idealizar o projeto, foi realizada uma pesquisa com meninas de 7 a 10 anos da Escola Municipal Maria Fanny Q. de Araújo, localizada no

Bairro Pacaembu. Mais de 40% das alunas disseram gostar de futsal, mas apenas uma estudante treina os fundamentos do esporte em uma turma mista, no contraturno escolar.

Para as graduandas Fernanda Karine de Souza e Tânia Mara Seyka, esse resultado reflete uma demanda reprimida na cidade por escolas de futsal que atendam apenas meninas. Assim nasceu o projeto da escolinha de futsal, cujo mote é o empoderamento por meio do slogan "Jogue como uma Garota". "Há um grande interesse pelo futsal entre as meninas, mas não há oportunidades de treinos adaptados às necessidades delas. Na fase piloto do projeto, nosso objetivo é entender melhor essa demanda para, futuramente, criar a primeira escolinha de futsal feminino em Cascavel", conta Fernanda.

A própria acadêmica tem um histórico íntimo com o esporte. Desde pequena se envolveu nos jogos escolares

por incentivo de seu professor de Educação Física da época. Desde então, se "descobriu" e superou dificuldades de relacionamento por conta da timidez e pelo fato de gostar de futebol, o que sempre gerou piadas e bullying na escola. "Esse professor transformou minha vida e definiu a minha carreira. Entrei na faculdade já imaginando tirar esse projeto do papel", confessa Fernanda. Adriani Pereira, docente da disciplina de Empreendedorismo da Unopar Cascavel, conta que os acadêmicos foram estimulados a desenvolver negócios que oferecessem produtos ou serviços não disponíveis localmente. Segundo ela, a instituição seguirá apoiando as alunas com a oferta dos materiais esportivos e da quadra da faculdade.

"Torcemos para que o projeto se consolide e continue no próximo ano. Vale muito a pena estimular os nossos alunos a pensar fora da caixa e a buscar soluções inovadoras para a sociedade", afirma Adriani.

